

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR
MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP E *FOLHA DE S. PAULO* APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

21, 22 e 23 de maio

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 17






A dor da perda costuma ser pensada como experiência íntima e individual, mas existem obras que conseguem alargar essa experiência a algo universal. Em *Primeiro luto* [1888], de William-Adolphe Bouguereau [1825–1905], a cena bíblica de Adão e Eva diante do corpo sem vida de Abel condensa visualmente esse instante inaugural da perda: aquele em que a morte deixa de ser ideia e se torna ausência concreta. Da mesma forma, Brahms, ao compor *Um réquiem alemão*, afasta-se da tradição cristã ao pensar em uma obra voltada não aos mortos, mas aos vivos, àqueles que permanecem e precisam atravessar a experiência da ausência.

21 de maio
quinta-feira
20h

22 de maio
sexta-feira
14h30

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

23 de maio
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

Sala
São
Paulo

Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp
Coro da Osesp
Coro Contemporâneo de Campinas
Dinis Sousa regente
Thomas Blunt regente do Coro da Osesp
Kaique Stumpf regente residente do Coro da Osesp
Ângelo José Fernandes regente do Coro
Contemporâneo de Campinas
Louise Foor soprano
Vitor Bispo barítono

Nesta apresentação, os movimentos de *Um réquiem alemão*, de Brahms, serão intercalados com as quatro peças de *A leitura da escritura*, de Rihm, concebidas como intervenções orquestrais em diálogo com o *Réquiem*. **Pedimos ao público que acompanhe o concerto como uma única experiência contínua, do primeiro ao último movimento.**

JOHANNES BRAHMS
1833–1897

*Um réquiem
alemão, Op. 45*
1865–1868

1. Bem-aventurados os que choram
2. Pois toda carne é como a erva

3. Senhor, ensina-me que um fim preciso ter

4. Quão amáveis são tuas moradas, Senhor dos Exércitos

5. Vós agora tendes tristeza

6. Pois não temos aqui morada permanente

7. Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor

88 minutos

WOLFGANG RIHM
1952–2024

*A leitura
da escritura*
2002

1. Peça nº 1 (muito lenta)

2. Peça nº 2 (muito lenta)

3. Peça nº 3 (calmamente)

4. Peça nº 4 (muito calmamente) –
Consolação

JOHANNES BRAHMS

Alemanha, 1833–1897

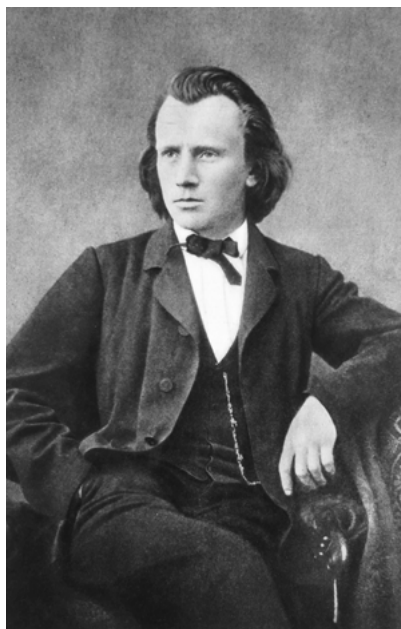
Um réquiem alemão, Op. 45
1865–1868

Um réquiem alemão, sobre palavras da Sagrada Escritura é a obra mais extensa de Johannes Brahms. Foi também a obra que trouxe consagração pública ao compositor. A peça foi composta entre 1865 e 1868 e, após acréscimos e revisões, sua estreia completa ocorreu em 1869. A obra é estruturada em sete movimentos e apresenta características singulares, como a omissão dos violinos no primeiro movimento e o uso expressivo da harpa, instrumento raro na orquestração de Brahms, com destaque para os movimentos inicial e final. Já em sua estreia, a obra foi elogiada pela combinação equilibrada entre o contraponto antigo e a linguagem rítmica e harmônica moderna.

Brahms iniciou sua trajetória em Hamburgo, onde se formou como pianista e desenvolveu profundo interesse pela tradição contrapontística e formal germânica. Seu destino artístico foi decisivamente marcado em 1853, quando conheceu Robert e Clara Schumann [1819–1896]. Impressionado, Robert Schumann [1810–1856] apresentou-o publicamente como herdeiro de uma nova linhagem da música alemã, legitimando-o como continuador da tradição de Beethoven.

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
órgão
2 harpas
cordas



Johannes Brahms em 1866.

WOLFGANG RIHM

Alemanha, 1952–2024

A leitura da escritura

2002

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
órgão
2 harpas
cordas

No contexto da pós-modernidade, a grandiosidade e a atemporalidade de *Um réquiem alemão* de Brahms inspiraram o diálogo com artistas contemporâneos. Em 2000, a artista Regina Reim [1965] produziu um ciclo de 51 telas intitulado *Keine bleibende Statt* [Nenhuma morada permanente], em referência ao texto bíblico do 6º movimento da peça de Brahms (Hebreus 13,14). Outro exemplo é o do renomado compositor Wolfgang Rihm, que criou quatro peças intituladas *A leitura da escritura*, complementares a *Um réquiem alemão*.

A leitura da escritura foi composta para a Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim (DSO), sob a regência de Kent Nagano, por encomenda da Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim (RSB), um conjunto da Orquestras e Coros GmbH da Rádio de Berlim. Estreada em 2002, a obra consiste em um conjunto de quatro peças concebidas para serem intercaladas entre os movimentos de *Um réquiem alemão* de Brahms, configurando um comentário musical inserido em sua estrutura original.

Não se conhecem os motivos que levaram Brahms à composição de *Um réquiem alemão*. Embora se suponha que a obra possa ter sido inspirada pela morte de Robert Schumann, em 1856, ou pela morte de sua mãe, em 1865, nenhuma dessas hipóteses possui comprovação documental. O próprio compositor teria afirmado que a obra se destinava à humanidade como um todo, e não à memória de uma pessoa específica.



A fé herdada da convivência familiar alinhava Brahms a um Protestantismo mais sóbrio e, mesmo não frequentando templos regularmente, costumava estudar a Bíblia na tradução de Lutero. Em carta a Karl Reinthaler [1822-1896], em 1867, Brahms justificaria que, mesmo preferindo intimamente uma mensagem mais universal e menos doutrinária da Bíblia, o texto lhe serviu como perfeita matéria poética e musical que não admitiria alterações: “provavelmente já tomei bastante [do texto], porque sou músico, porque pude utilizá-lo e porque não posso contestar nem riscar um ‘doravante’ de meus honrados poetas.” Na imagem, frontispício da tradução do Novo Testamento, por Martinho Lutero.

O estilo de Wolfgang Rihm foi associado a diversas estéticas do século XX, como a nova simplicidade, o neorromantismo, o neoexpressionismo e a transvanguarda. No entanto, Rihm nunca se identificou plenamente com nenhuma escola específica, sustentando que tais tendências “não deveriam ser buscadas” em sua música. Sua produção caracteriza-se por uma abordagem notadamente subjetiva e por ampla liberdade expressiva, em detrimento de sistemas estéticos ou técnicos pré-estabelecidos.

Rihm é considerado um dos compositores mais importantes do período pós-guerra, amplamente reconhecido por um estilo independente e em contínuo processo de reinvenção. Foi professor na Escola Superior de Música de Karlsruhe e compositor prolífico, com um catálogo que inclui mais de 500 obras. Recebeu numerosos prêmios e, entre encomendas de grande prestígio, destaca-se a peça composta para a inauguração da Elbphilharmonie de Hamburgo em 2017, uma das mais emblemáticas salas de concerto da atualidade.

Estabelecendo-se a partir de 1862 em Viena, Johannes Brahms afirmou-se como um dos principais defensores da chamada “música absoluta”, noção segundo a qual o sentido da música reside apenas em sua própria organização interna, sem necessidade de recorrer a referências externas, como imagens ou textos. Ao assinar um manifesto em defesa dessa concepção estética, Brahms posicionou-se contra os partidários da “música programática” ou “música do futuro”, associada à referência a conteúdos extramusicais, como as óperas de Wagner ou os poemas sinfônicos de Liszt. Por esse motivo, passou a ser rotulado por seus adversários como um compositor reacionário e conservador. Esta visão só foi definitivamente revista por Arnold Schoenberg [1874–1951], que, em 1933, destacou os aspectos inovadores e de sua escrita rítmica, harmônica e formal. A partir dessa releitura, Brahms passou a ser celebrado, no século XX, como um dos maiores compositores da história da música.

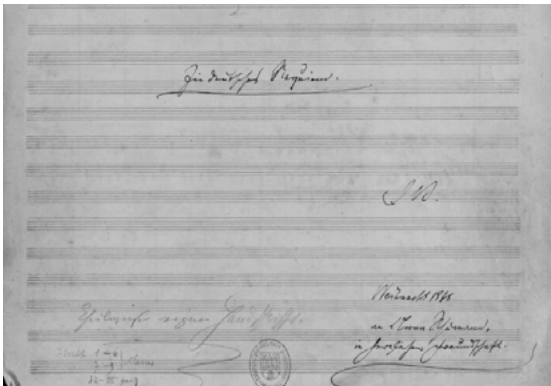
Rihm compara as intervenções que sua obra realiza no *Réquiem* de Brahms a painéis monocromáticos em uma capela gótica e às telas do pintor Anselm Kiefer [1945], que ele descreve como “apenas um pouco mais coloridas”. Segundo o próprio compositor, uma visita à grande retrospectiva de obras de Kiefer, realizada na Basileia em 2002, lhe proporcionou ideias decisivas e inspiração para *A leitura da escritura*.

A respeito do processo de composição da obra, Rihm afirma que, a partir dos “murmúrios da dúvida”, passou a moldar blocos de recolhimento e silêncio, encontrando neles caminhos para o inacessível. Com isso, tateou, passo a passo, o movimento interior de um processo de luto, não para representá-lo, mas para explorá-lo e transformar sua forma. Ainda segundo o compositor, trata-se de tentativa única e bastante ousada de responder ao grande *Réquiem* de Brahms a partir de dentro e, simultaneamente, de questioná-lo.



Glaube, Hoffnung, Liebe [Fé, esperança, amor]
[1984-1986], por Anselm Kiefer.

A escolha dos textos que figuram em *Um réquiem alemão* foi realizada pelo próprio Brahms, que reuniu trechos bíblicos do Velho e do Novo Testamentos, majoritariamente na tradução alemã de Martinho Lutero, além de textos apócrifos. O texto não guarda semelhança com a Missa de Réquiem católica que inspirou compositores como Mozart [1756–1791] e Verdi [1813–1901], a principiar pelo uso do alemão, em vez do latim. A recusa do texto litúrgico tradicional pode ser compreendida também pelo ponto de vista confessional, uma vez que os dogmas católicos do Purgatório, da Salvação e da Ressurreição eram estranhos a um músico de formação luterana como Brahms. De todo modo, a mensagem central da obra não se orienta para a salvação dos mortos, mas para a consolação dos vivos, por meio de imagens de esperança e conforto espiritual.



De Londres, Clara Schumann escreveu para Brahms, que lhe enviava trechos do desenvolvimento da obra, em 12 de maio de 1865: "O coro do *Réquiem* agrada-me muitíssimo; deve soar bellissimo. [...] Espero que você não o deixe desaparecer no ar. Certamente não poderia fazê-lo depois de um começo tão belo. Naturalmente, gosto mais das belas palavras em alemão do que do latim." Na imagem, manuscrito de apresentação de *Um réquiem alemão*, de Brahms, no Natal de 1868, período em que a obra consolidava sua recepção pública na Alemanha.

Nesse sentido, o termo “leitura”, presente no título da obra de Rihm, deve ser compreendido não como um ato acabado, mas, musicalmente, como um processo interpretativo, no qual o sentido emerge de maneira progressiva a partir da reflexão. Rihm descreve sua composição como uma “metáfora da decodificação de um texto musical”, e, nesse sentido, concebe a peça como uma leitura sonora, na qual tanto o compositor contemporâneo quanto o ouvinte buscam apreender camadas históricas, conceituais, estilísticas e expressivas inscritas no material musical.

Rihm constrói espaços sonoros rarefeitos, fragmentários e suspensivos, que interrompem e reconfiguram a sequência do *Réquiem*. Assim, a obra não “completa” a peça de Brahms, mas a interpreta em som, transformando o luto em matéria de memória, distanciamento e escuta crítica. Sua proposta é oferecer uma “chave” para interpretar *Um réquiem alemão*, por meio da qual se torna possível, como afirma o próprio compositor, “ir tomando consciência de um encadeamento ocultado por sinais”.

Brahms considerava seu *Réquiem alemão* uma obra “humana”. Na escolha dos textos, evitou menções diretas a Cristo ou à Redenção Divina, concentrando-se nos sentimentos humanos diante da morte de pessoas queridas. A obra lida com sentimentos profundamente individuais: a fugacidade da vida, a necessidade de conforto, a expectativa de uma redenção final. É uma peça extremamente comovente, profunda e poderosa, e é, com razão, considerada um dos maiores monumentos da música coral.

Monica Lucas

Professora Titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.



Acesse esta e as demais edições da Revista Uirapuru.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Filarmônica de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25^o Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Coro Contemporâneo de Campinas

Criado em 2009 e mantido pela Unicamp, seu repertório é bastante diversificado e inclui obras *a capella* de todos os períodos, com ênfase na música brasileira dos séculos XX e XXI, além de importantes títulos do repertório sinfônico e operístico. Realiza concertos frequentes na cidade de Campinas e em todo o Brasil e, em 2025, a convite da Universidade Paris 8, o Coro Contemporâneo de Campinas realizou uma série de concertos na França, apresentando um significativo repertório de obras corais brasileiras. Em 2019, em comemoração aos 10 anos do Coro, gravou seu primeiro CD: *De Batuque e Acalanto: Missa Afro-Brasileira e outras obras sacras de Carlos Alberto Pinto Fonseca*. O Coro é vencedor do primeiro lugar no 2º Encontro de Coros da Universidade Católica do Chile e do Prêmio de Público, na categoria festival.



Dinis Sousa
regente

Diretor musical da Royal Northern Sinfonia (RNS) e fundador e diretor artístico da Orquestra XXI, já regeu a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã, as Sinfônicas da BBC e da Rádio Sueca, as Filarmônicas Real de Estocolmo, de Liverpool e de Bergen, as Orquestras da Cidade de Birmingham, Sinfônica de Quebec, Nacional da Irlanda, da Ópera Real Dinamarquesa e de Ulster, além da Euskadiko Orchestra. Vencedor do Critics' Circle Young Talent Award de 2023, Sousa regeu com a RNS *Das Paradies und die Peri* [O paraíso e o Peri], de Robert Schumann, produção que recebeu crítica de cinco estrelas do *The Times*. Já colaborou com artistas como Víkingur Ólafsson, Masabane Cecilia Rangwanasha, Willard White, Nicky Spence, Stephen Hough, Benjamin Grosvenor, Pierre-Laurent Aimard, Sarah Connolly e Kristian Bezuidenhout. Em reconhecimento ao seu trabalho com a Orquestra XXI, recebeu o título de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique, em Portugal.



Thomas Blunt regente
do Coro da Osesp

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Com um repertório que vai da música renascentista à contemporânea, sua regência se estabelece a partir da ideia de criação de uma dramaturgia por meio da música. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jorowski, diretor musical da Filarmônica de Londres, resultando em apresentações no Royal Festival Hall, no Queen Elizabeth Hall e na própria Sala São Paulo em diversas ocasiões. Junto a seus compromissos com o Coro da Osesp, do qual passou a ser regente titular a partir de 2025, seus destaques desta temporada incluem apresentações com a Orquestra Nacional da BBC de Wales, a Sinfônica da Nova Zelândia, além da atuação como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.



Ângelo José Fernandes
regente do Coro
Contemporâneo de
Campinas

Professor Associado do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, onde leciona canto lírico, é diretor do Coro Contemporâneo de Campinas e do Ópera Estúdio Unicamp, além de ser Coordenador Geral de Pós-Graduação do Instituto de Artes. Como pesquisador, tem se dedicado ao estudo da técnica vocal na prática coral dos diversos períodos históricos e estilos de música composta para coro e sua aplicação na performance coral atual, além de trabalhar intensamente no resgate e análise musical da obra vocal do compositor mineiro Carlos Alberto Pinto Fonseca. Venceu, junto ao Coro Contemporâneo, o 2º lugar no San Juan Canta de 2023 em San Juan, na Argentina, e, atualmente, desenvolve um amplo trabalho que engloba a formação de cantores e regentes e a pesquisa constante, tanto na área da performance quanto da musicologia.



Em 2017, a soprano foi laureada com o prêmio de Melhor Jovem Artista no Concurso Internacional “Hariclea Darclée”, na Romênia. No mesmo ano, concluiu seu bacharelado em canto no IMEP (Namur, Bélgica) e, em 2023, obteve o mestrado na classe de Anna Samuil, na Hochschule für Musik Hanns Eisler, em Berlim, Alemanha. Em setembro de 2020, conquistou o primeiro prêmio no concurso internacional de canto “Virgilijus Noreika”, em Vilnius, Lituânia. Em 2018, participou de diversos concursos internacionais na Alemanha (Immling), Áustria (Graz) e Itália (Portofino), recebendo numerosos prêmios. Na temporada 2025–2026, fará sua estreia na Ópera Nacional de Paris, no Festival de Primavera de Salzburgo, e retorna à Filarmônica de Berlim.

Louise Foor soprano



Vencedor do concurso de canto Maria Callas, do Prêmio de Audiência no concurso Tenor Viñas, do Clonter Prize UK e do concurso Pavarotti da Royal Academy of Music, onde obteve seu Advanced Diploma com honras e recebeu, do diretor Jonathan Freeman-Attwood, o Principal’s Prize. Em São Paulo, destacou-se em produções do Theatro Municipal de São Paulo, como *O barbeiro de Sevilha*, *Turandot*, *La traviata* e *O cavaleiro da rosa*, e do Theatro São Pedro, em *O voo sobre o oceano* e *Aquele que diz sim*. Atualmente, integra o laboratório de ópera da Ópera do Estado Bávaro, em Munique, Alemanha.

Vitor Bispo barítono

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr.

oboé | corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo

fagote | contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |
emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da Temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuc **violino**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Matheus Firmino **violino****

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta**

Franklin de Sousa **oboé**

Catherine Carignan **fagote**

Thiago Ariel **trompa**

Luiz Serralheiro **tuba**

Soledad Yaya **harpa**

Felipe Bernardo **órgão**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaique Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Fernanda Ribeiro
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Laura Duarte
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez **monitora**
Roxana Kostka
Valquíria Gomes

Mezzos e contraltos

Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Paulo Cerqueira **monitor**
Rúben Araújo

Barítonos e baixos

Aldo Duarte
Erick Souza **monitor**
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vítor Ladeira
Laercio Resende
Moisés Téssalo
Sabah Teixeira

Pianista correpetidor

Fernando Tomimura

Convidados deste programa

Chiara Guttieri **soprano**
Pollyana Santana **soprano**
Willian Manoel **tenor**
Leonardo Marques **barítono**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro Contemporâneo de Campinas

Regente Titular

Angelo Fernandes

Regente Assistente

Leandro Cavini

Sopranos

Ana Luísa Nobre
Clara Lago
Clarissa Andreatti
Giulia Franco
Helen Ribeiro
Isabelle Moreti
Joseane Porfirio
Laura Maryama
Letícia Villela
Lívia Yan
Loredana Kehdi

Mezzos e contraltos

Ana Cecília Oliveira
Beatriz Castillo
Bianca Santana
Hanna Kirsch
Jussara Queiroz
Karine Franklin
Lissa Ribeiro de Salves
Mariana Ciriaco
Rafaela Duria

Tenores

Fernando Morino
Gabriel Cardella
João Clímaco
João Felipe
Leonardo Leite
Luís Anselmi
Luís Vilalva
Luiz César Palma
Maurício Valer
Renato Fontebasso
Vicente Sanches

Barítonos e baixos

Clélio Reis
Enrique Auco
Leandro Cavini
Leonardo Goulding
Leonardo Matoso
Leonardo Paz
Leonardo Zaratini
Lucas Martini
Nibaldo Aranedo
Tomas Callas
Vítor Schiavuzzo
Weverton Silva

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

28, 29 E 30 DE MAIO DE 2026

O universo wagneriano na companhia de Marc Albrecht

Com a abertura de três óperas e uma seleção de trechos de *Crepúsculo dos deuses*, a soprano estoniana Aile Asszonyi e o regente alemão Marc Albrecht, parceiro frequente da Osesp, compõem um concerto centrado no mestre do Romantismo Richard Wagner.

31 DE MAIO DE 2026

Semana do Meio Ambiente com Mahler

Inspirado por poemas chineses do século VIII, Mahler combina voz e instrumentos ao abordar a efemeridade da vida e como a morte é inevitável em *Das Lied von der Erde*, interpretada pelo Grupo CamSons.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



Gerações da MPB juntas no palco da Sala São Paulo.



Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Garanta seus ingressos em salasaopaulo.art.br



FOMENTO



PATROCÍNIO




APOIO




REALIZAÇÃO




www.osesp.art.br


 @osesp_


 /osesp


 /videososesp

 @osesp

escute a osesp

 spotify


 apple music


 deezer


 amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 3 *O primeiro luto* [1888], por William-Adolphe Bouguereau [1825-1905]. Domínio público

P. 6 Johannes Brahms em 1866. Domínio público

P. 8 Frontispício da tradução do *Novo Testamento*, por Martinho Lutero. Gravura em madeira para a reimpressão de Adam Petri, Basileia, 1525. ©Kunstmuseum Basel

P. 11 *Glaube, Hoffnung, Liebe* [Fé, esperança, amor] [1984-1986], por Anselm Kiefer [1945]. ©Art Gallery of New South Wales (foto de Wmpearl)

P. 12 Manuscrito de apresentação de *Um réquiem alemão*, de Brahms, no Natal de 1868. ©Deutsche Digitale Bibliothek

P. 15 Osesp. ©Mario Daloia

P. 16 Coro da Osesp. ©Mario Daloia

P. 17 Coro Contemporâneo de Campinas. ©Fabrício Amaral

P. 18 Dinis Sousa. ©Sim Canetty-Clarke

P. 19 Thomas Blunt. ©Alan Kerr

P. 19 Ângelo José Fernandes. ©Juliana Hilal

P. 20 Louise Foor. ©Marielle Aubé

P. 20 Vitor Bispo. ©Studio Broadway

|o|s|e|s|p|

**Transforme
seus créditos da
Nota Fiscal Paulista
em cultura.**

**Doe para
a Osesp.**



Saiba como em
osesp.art.br

**Cada
nota
conta**





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

PROMOÇÃO

FOLHA DE S. PAULO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO